Sermões da IPB Rio Preto

O Senhor rugirá de Sião

Exposição de Amós

Misael Batista do Nascimento

Sermões da IPB Rio Preto

O Senhor rugirá de Sião

Exposição de Amós

Misael Batista do Nascimento

O Senhor *rugirá de Sião: Exposição de Amós*, de Misael Batista do Nascimento © 2023. Este conteúdo pode ser compartilhado — copiado e distribuído em qualquer suporte ou formato — e adaptado, nos termos da licença Creative Commons BY-NC-SA 4.0, ou seja, você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Além disso, você não pode usar o material para fins comerciais e tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença que o original.

Cf. licença em: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR.

Edição, projeto gráfico, capa, ilustrações e conversão para e-Book

Misael Batista do Nascimento

Revisão:

Renata Figueredo Brandão Cucolo

Disponível para download em:

https://www.ipbriopreto.org.br/sermon/o-boieiro-que-clamou-por-justica-introducao-a-amos/

Dados para contato:

Fone: 55-017-98149-4334 | E-mail: secretariaipbriopreto@gmail.com

---

NASCIMENTO, Misael Batista do.

O Senhor *rugirá de Sião: Exposição de Amós* / Misael Batista do Nascimento. – São José do Rio Preto: Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto, 2023.

1. Religião 2. Cristianismo 3. Teologia bíblica
4. Antigo Testamento 5. Profetas
6. Livro de Amós 7. Estudos bíblicos

I. Título

Dedicado aos discípulos bem-aventurados de Jesus Cristo, que têm “fome e sede de justiça” (Mt 5.23).

Sumário

1. O boieiro que clamou por justiça: Introdução a Amós 9
2. Deus se importa com o mundo 16
3. Deus se importa conosco.....24
4. A razão da eleição 33
5. A razão da profecia.....40
Referências bibliográficas.....47

Lista de abreviaturas

Definições de termos e de abreviações

ARA
: Bíblia Sagrada, Almeida Revista e Atualizada.

ARC
: Bíblia Sagrada, Almeida Revista e Corrigida.

BEG²
: Bíblia de Estudo de Genebra. Segunda edição de 2009.

BEHR
: Bíblia de Estudo Herança Reformada.

BJ
: Bíblia de Jerusalém.

DA
: Dicionário Aurélio.

FL
: Bíblia Sagrada, Tradução de Frederico Lourenço.

KJA
: Bíblia Sagrada, King James Atualizada.

LXX
: A Septuaginta, Tradução do Antigo Testamento para o Grego.

NAA
: Bíblia Sagrada, Nova Almeida Revista e Atualizada.

NVI
: Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional.

1. O boieiro que clamou por justiça: Introdução a Amós

Amós 1.1-2

> 1 Palavras que, em visão, vieram a Amós, que era entre os pastores de Tecoa, a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.
>
> 2 Ele disse: O Senhor rugirá de Sião
> e de Jerusalém fará ouvir a sua voz;
> os prados dos pastores estarão de luto,
> e secar-se-á o cimo do Carmelo.[1]

Pregado na IPB Rio Preto em 31/07/2022, às 19h.

Estamos diante das palavras de Amós, um profeta que falou "aos pais" na aliança antiga (cf. Hb 1.1). Somos inclinados a olhar para os profetas como figuras estranhas e distantes, como se as sociedades do passado fossem muito diferentes de nossa sociedade e cultura, mas o fato é que os profetas lidaram com problemas muito semelhantes aos nossos.

No livro de Amós, nós somos chamados a ouvir o "rugido do leão", mencionado em Amós 1.2; 3.8. Em razão deste "rugido", as nações e o povo de Deus são abalados. A palavra profética é iniciada com três informações dignas de nota: Deus falou por meio de um homem (v. 1); Deus falou a um povo em tempos de prosperidade e paz (v. 1) e Deus falou com autoridade e terrivelmente (v. 2).

Deus falou por meio de um homem

> 1 Palavras que, em visão, vieram a Amós, que era entre os pastores de Tecoa [...].

Na literatura bíblica, o livro de Amós é situado entre os chamados *Profetas menores*.[2] De modo geral, Amós é tido como um dos mais antigos profetas escritores.[3]

---

1 Alguns consideram os v. 1-2 como independentes, mas concordo com Smith, para quem "os versos 1 e 2 são estruturalmente independentes um do outro, mas estão agrupados, pois eles desempenham um papel introdutório"; SMITH, Gary V. *Amós*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 46. (Comentários do Antigo Testamento). Logos Software.

2 Na tradução grega do Antigo Testamento, a Septuaginta (LXX), Amós é o segundo dos Doze Profetas, depois de Oseias; cf. LOURENÇO, Frederico. *Bíblia: Volume III: Antigo Testamento: Os livros proféticos*. (FL). São Paulo: Companhia das Letras, 2017. Edição do Kindle.

3 Na cronologia da *Bíblia de Estudo de Genebra*, Amós aparece logo depois de Jonas, antes de Isaías e Oseias; cf. *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA*. 2ª ed. (BEG²). São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, p. 1964. Hernan-

Deus decidiu se comunicar com os homens por meio de revelação e para isso ele deu visões a Amós, como era típico, no caso dos profetas (cf. Nm 12.6).

Amós se identifica como um "entre os pastores de Tecoa", informando seu ofício, de criador/cuidador de ovelhas, e seu lugar de habitação, uma vila situada menos de 10 km de Belém. Em 7.14-15 ele diz que trabalhava também como "boieiro e colhedor de sicômoros", daí o título deste sermão, *o boieiro que clamou por justiça*.[4]

Este é o primeiro dado trazido pelo texto. Deus decidiu alcançar os corações dos homens com sua palavra. Daí ele falou por meio de um homem chamado Amós.

Deus falou a um povo em tempos de prosperidade e paz

> 1 Palavras [...] a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

As "palavras" são "a respeito de Israel". Apesar do livro começar com sentenças divinas contra sete nações inimigas (1.3—2.3), o destinatário destas palavras é Israel.[5]

O v. 1 menciona dois reis, Uzias e Jeroboão II, situando a profecia no séc. VIII a.C.[6] O povo de Deus estava dividido em dois reinos, *Israel*, o reino do Norte, governado por Jeroboão II, cuja capital era Samaria, e *Judá*, o reino do Sul, governado por Uzias, cuja capital era Jerusalém.

---

des Dias Lopes afirma que "Amós inaugurou o ministério dos profetas canônicos. Seu livro é a mais antiga das profecias escritas que levam o nome do escritor"; LOPES, Hernandes Dias. *Amós: um clamor pela justiça social*. São Paulo: Hagnos, 2007. (Comentários Expositivos Hagnos). Logos Software. Lopes faz estas declarações ancorado em CRABTREE, A. R. *O livro de Amós*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960, p. 9; e SCOTT, R. B. Y. *Os profetas de Israel: nossos contemporâneos*. São Paulo: ASTE, 1960, p. 78. Para Frederico Lourenço, op. cit., loc. cit., o livro de Amós é "aquele que, com maior probabilidade, poderá ser considerado o mais antigo da Bíblia".

4 Há quem sugira que Amós era um erudito que pertencia à classe média ou rica de Judá, cf. DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 359. Apesar disso, o entendimento majoritário é o que parece mais consistente com o texto, ou seja, Amós pertencia a uma classe humilde.

5 VAN GRONINGEN, Gerard. *Revelação Messiânica no Antigo Testamento*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 445.

6 A profecia foi dada "antes que a nação de Israel [...] fosse levada ao exílio pelos assírios (722 a.C.)"; VAN GRONINGEN, op. cit., loc. cit. "Amós, muito provavelmente, profetizou entre 760 e 755 a.C."; *BÍBLIA DE ESTUDO HERANÇA REFORMADA*. (BEHR). São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2018, p. 1228.

Ambos os reis souberam expandir seus limites territoriais, garantir a segurança de fronteiras, implementar sistemas de tributação, fomentar e abrir espaço para iniciativas comerciais lucrativas. O resultado, em ambos os reinos, foi prosperidade e paz[7] que, como diz a Escritura, tanto são bênçãos pactuais, quanto podem constituir laço (Dt 28.1-13; cf. Dt 8.17-19). O conforto e a abundância de tudo podem nos fazer esquecer de Deus e foi o que aconteceu com Israel, no séc. VIII a.C. Van Groningen destaca que Amós...

> falou de casas de verão e de inverno, residências decoradas com marfim e mansões (3.15; 5.11; 6.4). As mulheres de Samaria tinham suas bebidas (4.1); muitos possuíam jardins, vides e pomares que produziam com abundância (4.9; 5.11). Tinham material de sobra para levar os sacrifícios que eram exigidos (4.4,5; 5.22). Tinham suas canções e harpas (5.23; 6.5) e mesas cobertas de ricos alimentos (6.4,6) e banquetes (6.7). O poder e a riqueza não trouxeram consigo a justiça social e vantagens culturais para todas as pessoas. O povo sofria, de diferentes maneiras, de deterioração e corrupção espiritual. Como uma nação, Israel não vivia e não servia como povo da aliança.[8]

A nota no final do v. 1 nos ajuda a pensar que aquele estado de coisas não duraria muito, pois lemos que Amós profetizou "dois anos antes do terremoto". Há um sentido em que esta declaração cumpre um objetivo cronológico, pois parece que os leitores originais de Amós sabiam de qual terremoto o profeta falava. Uma Bíblia de estudo informa que:

> Este terremoto é, talvez, atestado pelas escavações arqueológicas de Hasor, na Galileia superior; deve ser situado nos meados do século VIII a.c. De acordo com Zacarias 14.5 (LXX), em consequência desse sismo, os vales foram obstruídos.[9]

Mas a menção ao terremoto cumpre outra função, teológica, primei-

---

7 Smith, op. cit., p. 18, esclarece que "o sucesso militar de Jeroboão II tornou o ministério de Amós muito difícil, pois poucos levaram a sério suas advertências sobre a condenação vindoura. Por que deveriam eles ser persuadidos pelos delírios deste profeta? Eram fortes e tinham poucas preocupações. O povo estava orgulhoso e tranquilo (6.1), logo, a conversa de Amós sobre morte, exílio e o fim de Israel pareceu-lhes em desarmonia com as realidades políticas ao redor, bem como com sua cosmovisão socialmente construída. Devido à sua mensagem política negativa, Amós enfrentou considerável oposição oficial (7.10–17)".

8 VAN GRONINGEN, Gerard. *Criação e consumação*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, v. 2, p. 49.

9 *Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada*. (BJ). São Paulo: Paulus, 2002, p. 1612. Para Smith, op. cit., p. 17, "as escavações de Yadin, em Hazor, levaram-no a associar um severo estrago por terremoto na camada VI com Amós 1.1 e apontar uma data por volta de 765–760 a.C."

ro, como confirmação da veracidade da profecia de Amós, ou seja, o terremoto foi interpretado como "manifestação divina confirmando a mensagem de Amós (cf. 9.5; Sl 75.4; Mq 1.4 etc.)".[10] Além disso, para o povo dos tempos bíblicos, há relação entre terremotos e o juízo de Deus. Daí a ponderação de dois estudiosos do Antigo Testamento:

> [...] esse período de sucesso material e militar seria apenas um pôr-do-sol, breve e glorioso, para os reinos de Israel: os assírios já estavam construindo o seu império ao norte, e ambos os reinos logo cairiam sob seu domínio.[11]

Em outras palavras, a pregação de Amós se deu à sombra da ameaça de uma invasão. Este é o segundo dado trazido pelo texto: Deus falou a um povo em tempos de prosperidade e paz, mas tratava-se de paz e prosperidade passageiras.

Deus falou com autoridade e terrivelmente

É o que lemos no v. 2, ou seja:

> 2 Ele disse: O SENHOR rugirá de Sião
> e de Jerusalém fará ouvir a sua voz;
> os prados dos pastores estarão de luto,
> e secar-se-á o cimo do Carmelo.

A expressão "o SENHOR rugirá" é tida por alguns como ideia destacada do livro.[12] Deus é comparado a um leão que ruge para paralisar sua presa, antes de destruí-la (cf. 3.8,12). Como explica o Rev. Augustus Nicodemus:

> Os leões rugem para paralisar a vítima, e nada escapa ao seu ataque. Como pastor, Amós já devia ter presenciado essa cena muitas vezes, enquanto cuidava das ovelhas; ele sabia do efeito do rugido do leão. Deus, como juiz, é um leão que ruge e está pronto a saltar sobre suas vítimas, que, no caso, são as nações, mas também o seu próprio povo, pois, na sequência o profeta denuncia seu próprio povo: Judá, o Reino

10 BJ, loc. cit.

11 DILLARD; LONGMAN III, op. cit., p. 358.

12 De acordo com a BEG², p. 1139, "rugirá de modo agressivo". A seção destinada à apresentação de Amós é intitulada *Um leão a rugir*, na obra excelente de Robert Chisholm Jr.; cf. CHISHOLM JR., Robert. *Introdução aos profetas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 422. Um dos comentários de Amós mais lidos, no Brasil, é o MOTYER, J. A. *O dia do leão: A mensagem de Amós*. São Paulo: Aliança Bíblica Universitária, 1984.

> do Sul, será castigado por sua desobediência e engano (2.4) e Israel, o Reino do Norte, por sua injustiça e impiedade (2.6-12).[13]

Deus ruge "de Sião", ou seja, de Jerusalém, lugar do trono de Davi. Deus tem interesse nos "tabernáculos de Davi" (cf. Am 9.11). Desde já, ficamos sabendo que a mensagem de Amós tem relação com o pacto messiânico. Ademais, quando Deus ruge/fala, tanto "os prados dos pastores" quanto "o cimo do Carmelo" são tomados por luto e seca. Trocando em miúdos, "as palavras" dadas a Amós sublinham Deus em atos de destruição e de aplicação de juízo sobre as nações.[14]

Este é o terceiro dado trazido pelo texto. Deus falou com autoridade e terrivelmente, rugindo como um leão; abalando os lugares de pastoreio e de refúgio em Israel.

Recapitulando, Deus falou por meio de um homem, a um povo em tempos de prosperidade e paz, com autoridade e terrivelmente.

O que Amós 1.1-2 tem a ver conosco

Qual a relação desta passagem com nossa vida prática? Em primeiro lugar, Amós 1.1-2 ensina sobre *a natureza pessoal e comunicativa de Deus, bem como sobre a base de verdade e autoridade da igreja*. Amós inicia com um Deus que se revela. E a revelação de Deus ganhou corpo por intermédio de um profeta escritor, possibilitando que a igreja fosse firmada nas Escrituras proféticas (Ef 2.20). Isso significa que a Bíblia é verdade inspirada, autoritativa e suficiente, como ensinaram nossos pais reformadores: *sola Scriptura*.

Sejamos gratos a Deus, pelas Sagradas Escrituras. Creiamos nas Escrituras como Palavra divina. Que nossa consciência seja iluminada, nossa vontade reconfigurada e nossa vida alinhada conforme as Escrituras. Para que seja assim precisamos ler, meditar, estudar, ouvir e praticar as Escrituras.

Em segundo lugar, Amós 1.1-2 revela que *Deus chama e usa pessoas simples*. Para a salvação, ele chama os "pequeninos", de modo que o reino é dos humildes (Mt 11.25; 1Co 1.26-29). É assim também, quando pensamos no chamado de Deus para o serviço; ele chama pessoas simples para fazer diferença, em diversas áreas de atividade, assim como chamou Amós (Am 1.1; 7.14-15).

Sejamos a gratos a Deus, por seus chamados para a salvação e para o serviço. Atendamos aos chamados de Deus!

13 LOPES, Augustus Nicodemus. *Um chamado à justiça e retidão: A mensagem de Amós para a igreja de hoje*. São Paulo: Vida Nova, 2021. Edição do Kindle.

14 CF. LOPES, Augustus, op. cit., posição 127 de 5275. Edição do Kindle.

Em terceiro lugar, aprendemos que *prosperidade e paz são bênçãos relativas, não absolutas*. São coisas boas; mas não podem ser assumidos como meta última ou centro do coração.

Devemos praticar vigilância de nossos corações, nos dias bons. Em um dia que lhe pareceu tranquilo, Davi achou que não precisava sair para guerrear, "baixou a guarda" espiritual e caiu em pecado (1Sm 11.1-5). Que Deus nos guarde de nos desviar dele, quando desfrutamos de prosperidade e paz! Oremos para que não sejamos tomados pelo engano da autossuficiência. Como lemos na liturgia do culto, em Salmos 93.5, "à tua casa convém a santidade, SENHOR, para todo o sempre".

Finalmente, aprendamos a acolher a Palavra de Deus, mesmo quando ela chega até nós como um "rugido", assustando e assombrando. Esta Palavra provém do trono e do coração de Deus. Ela tem relação com a aliança de Deus para conosco, por meio de Jesus — o Messias do trono eterno de Davi.

Disponhamo-nos a ouvir a mensagem de Amós!

2. Deus se importa com o mundo

Amós 1.3—2.3

3 Assim diz o SENHOR:
Por três transgressões de Damasco
e por quatro, não sustarei o castigo,

porque trilharam a Gileade com trilhos de ferro.

4 Por isso, meterei fogo à casa de Hazael,
fogo que consumirá os castelos de Ben-Hadade.
5 Quebrarei o ferrolho de Damasco
e eliminarei o morador de Biqueate-Áven
e ao que tem o cetro de Bete-Éden;
e o povo da Síria será levado
em cativeiro a Quir, diz o SENHOR.

6 Assim diz o SENHOR:
Por três transgressões de Gaza
e por quatro, não sustarei o castigo,

porque levaram em cativeiro
todo o povo, para o entregarem a Edom.

7 Por isso, meterei fogo aos muros de Gaza,
fogo que consumirá os seus castelos.
8 Eliminarei o morador de Asdode
e o que tem o cetro de Asquelom
e volverei a mão contra Ecrom;
e o resto dos filisteus perecerá, diz o SENHOR.

9 Assim diz o SENHOR:
Por três transgressões de Tiro
e por quatro, não sustarei o castigo,

porque entregaram todos os cativos a Edom
e não se lembraram da aliança de irmãos.

10 Por isso, meterei fogo aos muros de Tiro,
fogo que consumirá os seus castelos.

11 Assim diz o SENHOR:
Por três transgressões de Edom
e por quatro, não sustarei o castigo,

porque perseguiu o seu irmão à espada
e baniu toda a misericórdia;
e a sua ira não cessou de despedaçar,
e reteve a sua indignação para sempre.

12 Por isso, meterei fogo a Temã,

fogo que consumirá os castelos de Bozra.

13 Assim diz o Senhor:
Por três transgressões dos filhos de Amom
e por quatro, não sustarei o castigo,

porque rasgaram o ventre às grávidas de Gileade,
para dilatarem os seus próprios limites.

14 Por isso, meterei fogo aos muros de Rabá,
fogo que consumirá os seus castelos,
com alarido no dia da batalha,
com turbilhão no dia da tempestade.
15 O seu rei irá para o cativeiro,
ele e os seus príncipes juntamente, diz o Senhor.

2.1 Assim diz o Senhor:
Por três transgressões de Moabe
e por quatro, não sustarei o castigo,

porque queimou os ossos do rei de Edom,
até os reduzir a cal.

2 Por isso, meterei fogo a Moabe,
fogo que consumirá os castelos de Queriote;
Moabe morrerá entre grande estrondo,
alarido e som de trombeta.
3 Eliminarei o juiz do meio dele
e a todos os seus príncipes com ele matarei,
diz o Senhor.

Pregado na IPB Rio Preto, em 07/08/2022, 9h, em culto de recebimento de membros.

O Deus da Bíblia se importa com o mundo. Ele não é Deus apenas da igreja, mas sobre toda a criação.

O texto que lemos, na profecia de Amós, revela Deus tratando com seis povos que circundavam Israel, os primeiros três deles eram estrangeiros diretos; os últimos três eram parentes distantes.[15]

Todos os oráculos iniciam com "Assim diz o Senhor: Por três transgressões de [...] e por quatro". Para alguns intérpretes, "o significado desse tipo de ditado ainda é debatido".[16] É possível entender o ditado como uma referência à paciência de Deus em aplicar o juízo, como se Deus aguardasse o enchimento da medida da transgressão de cada

15 CHISHOLM JR., op. cit., p. 424.
16 SMITH, op. cit., p. 77.

nação,[17] mas parece viável enxergar o ditado como recurso retórico ou uma "litania do juízo de Deus".[18]

Cada parágrafo destaca Deus como origem da mensagem; além disso, contém uma ou duas acusações e, por fim, o castigo.[19] É repetido que Deus meterá fogo e consumirá os castelos dos inimigos de Israel. Em alguns casos, Deus destruirá os muros desses inimigos. Deus moveu Amós a esse tipo de comunicado, enfatizando castigos contra os inimigos de Israel, a fim de ganhar a atenção de Jeroboão II e dos ouvintes israelitas, como explica Smith.

> Jeroboão II estava alcançando o auge do seu poder por volta de 765 a.C. Ele havia retomado o controle de várias regiões que haviam pertencido ao império de Salomão. Israel era uma nação obcecada com a derrota e exploração de seus vizinhos através da guerra. Predições políticas de novas conquistas em terras vizinhas eram parte da campanha de propaganda da nação (6.1,2,13); assim, os [...] primeiros oráculos contra as nações estrangeiras teriam obtido uma reação favorável imediata.[20]

Ou seja, Damasco (a Síria) vai cair, oba! Gaza (a Filístia) vai sumir do mapa, iupi! Tiro será destruída, iei! Edom também, viva! E Deus dará conta de Amom e Moabe, é isso aí! A celebração se expande no coração do ouvinte da profecia, quanto mais ele ouve sobre Deus castigando os seus inimigos. O problema é que, nos oráculos finais, como veremos na próxima mensagem, Deus também tratará dos pecados de seu povo, Judá e Israel.

Por ora, basta entender três verdades, com base em Amós 1.3—2.3. Primeira verdade, Deus castigará as nações. Segunda verdade, Deus julgará os crimes contra a humanidade. Terceira verdade, Deus não é indiferente para com o mundo.

Deus castigará as nações

> 3 Assim diz o Senhor:
> Por três transgressões de Damasco
> e por quatro, não sustarei o castigo [...].
>
> 6 Assim diz o Senhor:

17 LOPES, Augustus, posição 475-500 de 5275.

18 CHISHOLM JR., op. cit., loc. cit. Litania é "oração formada por uma série de invocações curtas e respostas repetidas"; cf. "Litania". In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Eletrônico* 7.0. (DA). Curitiba: Editora Positivo, 2009. CD-ROM.

19 SMITH, op. cit., p. 66.

20 Ibid., loc. cit.

> Por três transgressões de Gaza
> e por quatro, não sustarei o castigo [...].
>
> 9 Assim diz o Senhor:
> Por três transgressões de Tiro
> e por quatro, não sustarei o castigo [...].
>
> 11 Assim diz o Senhor:
> Por três transgressões de Edom
> e por quatro, não sustarei o castigo [...].
>
> 13 Assim diz o Senhor:
> Por três transgressões dos filhos de Amom
> e por quatro, não sustarei o castigo [...].
>
> 2.1 Assim diz o Senhor:
> Por três transgressões de Moabe
> e por quatro, não sustarei o castigo [...].

Deus está rugindo desde Sião (cf. Am 1.2). Deus está falando: "Assim diz o Senhor". O que move Deus a falar são as "transgressões" *(pĕ' šă')*; os atos de rebelião das nações contra Deus. Por conta destas transgressões, Deus castigará inevitavelmente, "não sustarei o castigo".

Deus castigará as nações; essa é a primeira verdade de Amós 1.3—2.3.

Deus julgará os crimes contra a humanidade

Os crimes cometidos pelas nações não são contra a liturgia do culto, a religião ou a lei de Israel. São crimes contra a humanidade. De acordo com Smith:

> A base das acusações contra as nações é uma lei mais universal de certo e errado que se baseia na consciência, em códigos legais nacionais, em direitos de tratados internacionais e num senso comum de certo e errado. A responsabilidade por ignorar esses princípios pactuais não pode ser evitada. A culpa dos acusados está fora de debate [...]. As nações individualmente são responsáveis diante de Deus por seu tratamento desumano aos outros.[21]

Vejamos a lista dos crimes cometidos pelas nações:

- Damasco: "porque trilharam a Gileade com trilhos de ferro" (v. 3). "Prática de crueldades, crimes de guerra".[22]
- Gaza (os filisteus), Tiro e Edom: Tráfico humano; "porque leva-

21 Ibidem.

22 LOPES, Augustus, op. cit., posição 438 de 5275.

ram em cativeiro todo o povo, para o entregarem a Edom" (v. 6); "porque entregaram todos os cativos a Edom" (v. 9).
- Tiro e Edom: Quebra de tratados; "porque [...] não se lembraram da aliança de irmãos" (v. 9); "porque perseguiu o seu irmão à espada e baniu toda a misericórdia; e a sua ira não cessou de despedaçar, e reteve a sua indignação para sempre" (v. 11).
- Amom: Genocídio: "porque rasgaram o ventre às grávidas de Gileade, para dilatarem os seus próprios limites" (v. 13).[23]
- Moabe: Profanação de cadáveres: "porque queimou os ossos do rei de Edom, até os reduzir a cal" (2.1).

Deus julgará os crimes contra a humanidade; essa é a segunda verdade de Amós 1.3—2.3.

Deus não é indiferente para com o mundo

Deus se importa com o mundo a ponto de intervir pessoalmente, aplicando castigo. Daí os verbos: "meterei fogo" (v. 4,7,10,12,14; 2.2); "quebrarei" (v. 5); "eliminarei" (v. 5,8); "volverei a mão" (v. 8) e "matarei" (2.3).

Deus implementará o castigo, usando outras nações. A profecia contra Damasco (v. 4-5) "foi cumprida em 732 a.C., quando o rei assírio Tiglate Pileser III conquistou Damasco".[24] A profecia contra a Filístia "foi cumprida mais tarde, no século 8º, quando os reis de Judá, Uzias e Ezequias, invadiram a Filístia (2Cr 26.6-7; 2Rs 18.8) e quando uma sequência de conquistadores assírios capturaram essas cidades".[25] Tiro foi definitivamente destruída em 332 a.C., por Alexandre, o Grande.[26] Edom, Amom e Moabe, foram devastados pelos babilônios.[27] Como explica o Rev. Augustus, comentando o texto de Amós:

> As Escrituras dizem que todas as nações estão debaixo do olhar de Deus, que ele sonda e conhece tudo que é feito por elas: a política internacional, os sistemas econômicos, as relações diplomáticas, os acordos, os

23 Cf. o conceito de genocídio, no DA: "Crime contra a humanidade, que consiste em, com o intuito de destruir, total ou parcialmente, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso, cometer contra ele qualquer dos atos seguintes: matar membros seus; causar-lhes grave lesão à integridade física ou mental; submeter o grupo a condições de vida capazes de o destruir fisicamente, no todo ou em parte; adotar medidas que visem a evitar nascimentos no seio do grupo; realizar a transferência forçada de crianças dum grupo para outro".

24 CHISHOLM JR., op. cit., p. 428.

25 Ibid., p. 429.

26 Ibid., loc. cit.

27 Ibid., p. 429-430. Edom, no tempo de Malaquias; Amom e Moabe, no séc. 6º a.C.

> tratados. E Deus intervém, age levantando reis, derrubando poderosos; ele conduz a história das nações segundo o plano que traçou desde a eternidade. E, nesse plano, julga e castiga nações [...].[28]

Deus intervém. Deus não é indiferente para com o mundo; esse é o terceiro ensino de Amós 1.3—2.3.

O que Amós 1.3—2.3 tem a ver conosco

Recapitulando o ensino, Deus castigará as nações, julgará os crimes contra a humanidade e não é indiferente para com o mundo.

O texto de Amós chama a atenção para a importância das questões humanitárias, ou seja, os evangélicos precisam prestar atenção na pauta humanitária. Gente sofreu durante as guerras em Gileade (cujo povo foi "trilhado", no v. 3, e cujas grávidas foram estripadas, no v. 13). Gente foi tratada como mercadoria. Gente foi enganada, desrespeitada, maltratada e despedaçada.

Hoje mesmo, gente continua sendo alvo de balas e bombas, sofrendo desterro, sendo traficada e abusada. "Cerca de 86 denúncias de tráfico de pessoas envolvendo meninas até 18 anos foram feitas entre 2017 e 2020 no Brasil".[29] E ainda, "mulheres e crianças são as principais vítimas dessa prática [do tráfico humano]. Relatório das Nações Unidas confirma o dado ao apontar que 71% das pessoas traficadas são meninas e mulheres".[30] Se somos o povo da Bíblia, devemos orar contra este tipo de crime. Devemos nos informar sobre os diferentes crimes cometidos contra a humanidade, em nosso tempo. Devemos nos posicionar e dizer que Deus é contra aqueles que praticam tais crimes.

Outra consideração prática, a partir de Amós 1.3—2.3, é que as nações (os povos-reinados e impérios nos tempos bíblicos, bem como os Estados-Nações e as forças criminosas paralelas aos Estados, nos tempos atuais) podem agir como se Deus não existisse ou como se Deus não ligasse para as maldades cometidas, ou não interferisse nos assuntos humanos. Os líderes genocidas e as nações inclementes e violentas da época de Amós pensaram que ficaria por isso mesmo, mas Deus existe,

28 LOPES, Augustus, op. cit., posição 425 de 5275.

29 SOUTO, Luiza. "Denúncias de tráfico de crianças no Brasil são acima da média global". In: *Universa UOL*. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/07/29/trafico-de-pessoas.htm>. Acesso em: 06 ago. 2022.

30 GONÇALVES, Carolina. "Tráfico humano: crime começa com promessa de realização de sonhos". In: *Universa UOL*. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/07/31/trafico-humano-crime-comeca-com-promessa-de-realizacao-de-sonhos.htm>. Acesso em: 06 ago. 2022.

Deus se importa e Deus interfere — ele castiga. No tempo devido, ele castigará as nações inclementes e os criminosos inclementes e todos os seres humanos inclementes.

A força bruta pode ser usada para o bem, como recurso de defesa, a fim de imobilizar o perverso, a fim de proteger os mais frágeis, mas Deus desaprova a violência fortuita, a mera truculência, a brutalidade que rotula e parte para cima do outro, como transbordamento de intolerância, ódio e maldade. Hoje, Deus contempla os atos violentos de nação contra nação. Os olhos dele estão sobre Rússia e Ucrânia e sobre todas as nações que cometem crimes contra a humanidade. Deus destruirá os violentos e, como lemos em Salmos 37.11: "Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz".

Por fim, as ações divinas contra as nações, no tempo de Amós, eram amostras ou preparativos para o dia do juízo final, chamado pelo profeta de "o Dia do SENHOR" (cf. 5.18-20). Sendo assim, usando palavras do próprio Amós, em 5.4: "Buscai-me e vivei"; e em 5.6: "Buscai ao SENHOR e vivei"; e também em 5.14: "Buscai o bem e não o mal". Temos de buscar a Deus, nos arrepender do mal que fizemos e trilhar os caminhos de Deus e do bem. Tem de ser assim, porque o Dia do SENHOR está chegando. Depois de Amós, o próprio Senhor Jesus Cristo anunciou, em Marcos 1.15: "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho".

3. Deus se importa conosco

Amós 2.4-16

4 Assim diz o SENHOR:
Por três transgressões de Judá
e por quatro, não sustarei o castigo,

porque rejeitaram a lei do SENHOR e
não guardaram os seus estatutos;

antes, as suas próprias mentiras os enganaram,
e após elas andaram seus pais.

5 Por isso, meterei fogo a Judá,
fogo que consumirá os castelos de Jerusalém.

6 Assim diz o SENHOR:
Por três transgressões de Israel
e por quatro, não sustarei o castigo,

porque os juízes vendem o justo por dinheiro
e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias.
7 Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres
e pervertem o caminho dos mansos;

um homem e seu pai coabitam com a mesma jovem
e, assim, profanam o meu santo nome.

8 E se deitam ao pé de qualquer altar
sobre roupas empenhadas e,
na casa do seu deus, bebem o vinho dos que foram multados.

9 Todavia, eu destruí diante deles o amorreu,
cuja altura era como a dos cedros,
e que era forte como os carvalhos;
e destruí o seu fruto por cima e as suas raízes por baixo.
10 Também vos fiz subir da terra do Egito
e quarenta anos vos conduzi no deserto,
para que possuísseis a terra do amorreu.
11 Dentre os vossos filhos, suscitei profetas e,
dentre os vossos jovens, nazireus.
Não é isto assim, filhos de Israel? — diz o SENHOR.

12 Mas vós aos nazireus destes a beber vinho
e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis.

13 Eis que farei oscilar a terra debaixo de vós,
como oscila um carro carregado de feixes.
14 De nada valerá a fuga ao ágil,
o forte não usará a sua força,

nem o valente salvará a sua vida.
15 O que maneja o arco não resistirá,
nem o ligeiro de pés se livrará,
nem tampouco o que vai montado a cavalo salvará a sua vida.
16 E o mais corajoso entre os valentes
fugirá nu naquele dia,
disse o Senhor.

Pregado na IPB Rio Preto, em 07/08/2022, 19h.

Na mensagem anterior nós olhamos para as palavras de Amós destinadas às nações estrangeiras, que circundavam Judá e Israel. Aprendemos que Deus se importa com o mundo, que ele castigará as nações depois de julgá-las por seus crimes contra a humanidade.

Agora nós olhamos para Amós 2.4-16 e o foco do profeta é o povo de Deus. Como eu disse na primeira mensagem, no tempo do profeta Amós o povo de Deus estava dividido em duas nações, uma delas se chamava Israel ou Reino do Norte, cujos habitantes eram os israelitas; a outra era Judá ou o Reino do Sul, habitada pelos judaítas. Como as populações de ambas as nações descendiam dos Doze filhos de Jacó, Deus está falando a seu povo por meio de Amós, quando se dirige primeiro a Judá (Am 2.4-5) e depois a Israel (Am 2.6-16).

Nestas palavras a Judá e Israel, Amós revela que Deus se importa conosco, de três maneiras: Deus se importa com nossas crenças (v. 4-5); Deus se importa com nossa prática de justiça (v. 6-8) e Deus se importa com nossa consagração a ele (v. 9-16).

Deus se importa com nossas crenças

É o que lemos em Amós 2.4. Como um leão, Deus está "rugindo" a partir "de Sião" (cf. Am 1.2). Sim, o próprio Deus está falando: "Assim diz o Senhor" (Am 2.4). Ele está atento aos pecados e castigará Judá inevitavelmente:

Por três transgressões de Judá
e por quatro, não sustarei o castigo [...].

A estrutura gramatical do texto permite falar sobre dois pecados de Judá, repetidos por meio de paralelismo. O primeiro pecado é o seguinte:

[...] porque rejeitaram a lei do Senhor e
não guardaram os seus estatutos [...].

O segundo pecado é:

antes, as suas próprias mentiras os enganaram,
e após elas andaram seus pais.

Quanto ao primeiro pecado, os termos "a lei" e os "estatutos" do SENHOR, no v. 4, são sinônimos, informando que Judá deixou de valorizar a Palavra de Deus.[31] Quanto ao segundo pecado, Judá acolheu mentiras proferidas por falsos profetas.[32] Por causa daquelas transgressões, Judá seria castigada:

5 Por isso, meterei fogo a Judá,
fogo que consumirá os castelos de Jerusalém.

Em suma, Judá deixou de acreditar na lei do SENHOR, como devia e se abriu para acreditar em mentiras, como não devia. Deus se importou com as crenças de Judá. Deus se importa com nossas crenças; esse é o primeiro ensino de Amós 2.4-16.

Deus se importa com nossa prática de justiça

Depois de dirigir-se a Judá, Amós começa a apresentar a lista das transgressões de Israel. Como foi mencionado na mensagem anterior, tanto o rei de Israel, Jeroboão II, quanto o povo de Israel, devem ter ouvido com prazer a palavra de Amós, publicando o castigo de Deus recaindo sobre as nações inimigas, desde a Síria até a nação-irmã, Judá (Am 1.3—2.5). Agora, porém, tudo mudou. Eles devem ter se assustado, quando Amós declarou o seguinte:

6 Assim diz o SENHOR:
Por três transgressões de Israel
e por quatro, não sustarei o castigo [...].

31 O Rev. Augustus sugere que há diferença entre "lei" e "estatutos", propondo explicações desta rejeição deles, pelos judaítas; cf. LOPES, Augustus, op. cit., posição 641-691 de 5275. Apesar do respeito que nutro por este intérprete, me parece melhor simplesmente admitir que estamos diante de poesia hebraica, de modo que "lei" e "estatutos" são termos sinônimos dentro de um recurso retórico denominado paralelismo sinonímico, ou seja, a segunda linha, iniciada com "não guardaram", diz com outras palavras o mesmo que a linha anterior, iniciada com "porque rejeitaram"; cf. CHISHOLM JR., op. cit., p. 426.

32 Para o Rev. Augustus (op. cit., posição 717 de 5275), o pecado condenado em Amós 2.4 é o de idolatria, pois o verbo "andar" é usado em outras passagens do Antigo Testamento, relacionado a seguir outros deuses. Esta posição é abraçada por vários intérpretes cuidadosos da Palavra de Deus, cf. CHISHOLM JR., op. cit., p. 431. Mais uma vez discordo respeitosamente do Rev. Augustus e concordo com Chisholm Jr. (op. cit., loc. cit.), quando argumenta que "como 'mentiras' se refere mais comumente a falsas profecias, outros preferem identificar as 'mentiras' como as palavras enganosas de falsos profetas".

Deus tinha algo a dizer a Israel e, pela primeira vez, o profeta mencionou uma nação julgada citando não uma ou duas, mas quatro transgressões. Israel também seria castigada por Deus, inevitavelmente: "Assim diz o Senhor: [...] não sustarei o castigo".

Aqui somos desafiados pelo texto hebraico, pois dois versículos do texto pregado desafiam os tradutores.[33] Eu argumentarei, sempre sujeito a ser corrigido, que as três primeiras transgressões de Israel têm relação com justiça social. Para entender tais transgressões, vale a pena conhecer um pouco do contexto do séc. 8º a.C., explicado por Chisholm Jr.:

> Uma burocracia militar real governava Israel nessa época. À medida que a burocracia se expandia, conseguia mais e mais terra e gradualmente comandava a economia e o sistema legal. Em vários níveis administrativos, convidava à corrupção e a outras práticas desonestas. O povo comum, fora dos centros administrativos, foi sendo desprestigiado, perdendo gradualmente suas terras por meio de tributação, confisco, taxas de juros excessivas e outras medidas opressoras.[34]

Parece o noticiário do dia, como é atual a mensagem do profeta Amós! É dentro deste quadro geral que ocorrem as primeiras transgressões de Israel.

A primeira transgressão consta nos v. 6-7a: *os endividados eram vendidos como escravos, sem direito a recurso legal*.[35]

> 6 [...] porque os juízes vendem o justo por dinheiro
> e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias.
> 7 Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres
> e pervertem o caminho dos mansos [...].

A segunda transgressão de Israel parece informar sobre *imoralidade sexual* (v. 7b):

> [...] um homem e seu pai coabitam com a mesma jovem
> e, assim, profanam o meu santo nome.

O versículo pode, de fato, referir-se a exploração sexual; um pai e um filho relacionando-se com "uma escrava, membro da classe oprimida ou uma prostituta cultual".[36] Chisholm Jr. explica que o texto hebraico

33 Os versículos desafiadores são Amós 2.7b,13.

34 CHISHOLM JR., op. cit., p. 431.

35 Ibid., loc., cit.

36 Ibid., p. 432. O Rev. Augustus (op. cit., posição 930 de 5275) está certo, quando diz que o texto não permite dizer com segurança se a referida mulher era uma livre ou escrava. Para Smith (op. cit., p. 132-133), "esta oração pode estar relacionando a imoralidade às prostitutas de um templo de culto a Baal, às relações incestuosas com a mesma mulher, ou à exploração de uma serva desamparada por seu patrão e seu filho. A identidade desta "jovem" e o lugar em que ocorrem as relações

pode ser lido assim: "Um homem e seu pai *vão* à mesma moça, assim, profanando meu santo nome".[37] Ele sustenta que o verbo *hlk,* traduzido como "coabitam", no v. 7b, não é usado com o sentido de relações sexuais, em nenhuma outra passagem do Antigo Testamento[38] e sugere que:

> Parece mais provável que esse versículo se refira ao banquete pagão *marzeah,* uma tradição mencionada em Amós 6.4-7 [...] e que encontra referências em outros textos da literatura antiga. O banquete *marzeah* aparentemente era um tipo de clube social religioso em que patronos ricos iam para comer e beber em excesso [...]. [...] a "moça" mencionada aqui era a recepcionista desses banquetes. Por esse ponto de vista, o versículo 7b, em vez de denunciar promiscuidade sexual, mostra pai e filho frequentando esse tipo de banquetes. Sua presença resume o tipo de vida que eles desfrutam à custa dos pobres e ilustra sua disposição de aceitar costumes pagãos.[39]

O interessante é que, seja qual for a tradução do verbo do v. 7b, o pecado de injustiça social continua em evidência.

A terceira transgressão de Israel é a de *confiscar até a roupa dos pobres, e também o vinho dos vinicultores endividados*.

> 8 E se deitam ao pé de qualquer altar
> sobre roupas empenhadas e,
> na casa do seu deus, bebem o vinho dos que foram multados.

Os exploradores prestam culto "na casa do seu deus", vestidos com as roupas empenhadas dos pobres e tomando do vinho proveniente de multa. Se a expressão "casa do seu deus" quer dizer o lugar de adoração a Deus, em Israel, os pretensos adoradores exploradores são culpados, também, de *hipocrisia*. Se a expressão "casa do seu deus" quer dizer um

---

sexuais não são relatados. [...] Uma vez que o termo *nă·ʿărā(h)* ("jovem") pode ser usado para descrever uma serva (Rt 2.5,8,22,23; 1Sm 25.42; Et 4.4,16), esta acusação provavelmente condena a violação de uma serva indefesa por um pai e seu filho. A opressão da jovem e não da escrava é, portanto, um sinal do extremo em que haviam chegado as medidas opressivas dos poderosos. Uma fiel serva da casa é abusada e maltratada como se não tivesse direito algum".

37 Ibid., p. 432. Grifo nosso.

38 Ibid., loc. cit.; o termo *hlk* significa "ir; andar; trazer"; cf. THOMAS, Robert L. *New American standard Hebrew-Aramaic and Greek dictionaries: updated edition*. Anaheim: Foundation Publications, Inc., 1998, #3212. Logos Software. A BJ traduz o verbo literalmente, como segue: "um homem e seu pai *vão* à mesma jovem" (grifo nosso). A ARC traduz "entrar", mas a maioria das traduções em português opta pela ideia de "manter relações sexuais".

39 CHISHOLM JR., op. cit., p. 432.

lugar de adoração a um deus pagão, os israelitas são culpados, também, de *idolatria*.[40]

Notemos que todas as transgressões de Israel, até aqui, são de injustiça social. Israel deixou de funcionar como povo da aliança, em suas relações sociais. Deus se importou com a injustiça social de Israel. Deus se importa com nossa prática de justiça; esse é o segundo ensino de Amós 2.4-16.

Deus se importa com nossa consagração a ele

Vejamos agora a quarta transgressão de Israel, descrita no v. 12:

> Mas vós aos nazireus destes a beber vinho
> e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis.

O v. 12 culmina um apanhado da História de Israel. Os v. 9-12 registram o quanto Deus abençoou Israel, concedendo vitória sobre os amorreus (v. 9). Deus libertou Israel da escravidão no Egito e conduziu a nação pelo deserto, durante 40 anos (v. 10). No v. 11, nós lemos:

> Dentre os vossos filhos, suscitei profetas e,
> dentre os vossos jovens, nazireus.
> Não é isto assim, filhos de Israel? — diz o Senhor.

Os profetas confirmavam o interesse de Deus em falar ao seu povo. Os nazireus representavam consagração a Deus. Um nazireu era uma pessoa consagrada pelos pais desde bem cedo. Uma das regras do nazireado era que o nazireu não podia cortar o cabelo. Outra regra era que ele não ingeria bebida alcoólica (as regras podem ser conferidas em Nm 6.1-21). Repetindo, o nazireu simbolizava compromisso com Deus, por meio de voto, mas o v. 12 diz que os israelitas zombaram da instituição que representava consagração, dando vinho aos nazireus. Além disso, os israelitas não quiseram mais ouvir Deus falando, daí proibiram as palavras dos profetas: "aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis".

Refirmando o que foi dito na mensagem anterior, Deus existe e liga para o que fazemos e para o que acontece conosco. Deus se importa com, interfere e, inclusive, castiga. Daí as palavras finais de Amós, nos v. 13-16.

> 13 Eis que farei oscilar a terra debaixo de vós,
> como oscila um carro carregado de feixes.[41]

40 Ibid., p. 431-432.

41 Este é o segundo versículo que desafia o tradutor e intérprete (Am 2.13). O versículo pode ser traduzido de modos distintos: [1] Deus fará a terra debaixo de Israel oscilar (Bíblia Almeida Revista e Atualizada, ARA); [2] Deus esmagará Israel, cf.

14 De nada valerá a fuga ao ágil,
o forte não usará a sua força,
nem o valente salvará a sua vida.
15 O que maneja o arco não resistirá,
nem o ligeiro de pés se livrará,
nem tampouco o que vai montado a cavalo salvará a sua vida.
16 E o mais corajoso entre os valentes
fugirá nu naquele dia,
disse o SENHOR.

O castigo virá e ninguém dará conta dele. Israel sofrerá, ou como diz um servo de Deus, "o juízo seria extenso e completo. O exército de Israel, incluindo a infantaria, os arqueiros e os cavaleiros, seria inteiramente destruído".[42]

Resumindo, Israel desprezou a consagração a Deus. Israel desprezou os profetas de Deus. Mas Deus se importou com a consagração de Israel a ele. Deus se importa com nossa consagração a ele; esse é o terceiro ensino de Amós 2.4-16.

O que Amós 2.4-16 tem a ver conosco

Recapitulando os três ensinos, Deus se importa com nossas crenças, com nossa prática de justiça e com nossa consagração a ele.

Podemos dizer que o texto de Amós chama a atenção para uma doutrina que aparece em Deuteronômio 10.17: Deus "não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno". Paulo reafirma isso em Romanos 2.11, ensinando sobre o juízo de Deus.

Como temos dito, o anúncio do pecado e queda de Judá foi provavelmente bem-recebido pela nação de Israel, tal como enfatiza Smith: "Judá, a nação-irmã dos israelitas, era um rival frequente de Israel;

Bíblia Nova Almeida Atualizada (NAA): "Como faz um carro carregado de feixes, eu os esmagarei ali onde vocês se encontram"; Bíblia Nova Versão Internacional (NVI): "Agora, então, eu os amassarei como uma carroça amassa a terra quando carregada de trigo"; Bíblia Almeida e Corrigida (ARC): "Eis que eu vos apertarei no vosso lugar como se aperta um carro cheio de manolhos" e Bíblia King James Atualizada (KJA): "Agora, pois, eu vos triturarei em vossa própria cidade como uma carroça esmaga os pedregulhos quando passa pelo caminho carregada de trigo"; e ainda: [3] Deus está sobrecarregado com os pecados de Israel: "Eu gemerei sob vocês, como a carroça cheia de grãos geme", significando que "a nação pecadora tinha se tornado um fardo pesado para o SENHOR, que é mostrado arfando sob o peso de seu pecado, assim como uma carroça geme e verga quando carregada de grãos" (CHISHOLM, op. cit., p. 432).

42 Ibid., p. 433.

assim, é possível que seu julgamento tenha trazido um sorriso especial de aprovação".[43] O povo de Israel não esperava que Deus também o julgaria e nós corremos o mesmo risco. Sendo assim, corramos para Deus enquanto é tempo, suplicando por graça e perdão. Busquemos a Deus com arrependimento, afastando-nos das transgressões (dos atos de rebeldia), para que não permaneçamos sujeitos a julgamento, condenação e castigo.

Além disso, Amós nos ajuda a ponderar que chegou a hora de levar Deus a sério, porque Deus nos leva a sério. Chegou a hora de nos importar com Deus, porque Deus se importa conosco. Para Deus, nossas crenças, nossa prática de justiça e nossos atos de consagração a ele não são indiferentes.

Por fim, a mesa da Ceia do Senhor é a mesa do Deus que se importa. Mesa que reúne os que acreditam nele e nas verdades ensinadas por ele, que agrega os que se importam com o próximo, discernindo adequadamente o corpo de Cristo, e a realidade da igreja como corpo de comunhão com Deus e uns com os outros. É a mesa da consagração dos elementos e do povo de Deus. Vamos declarar nossa fé, nosso amor a Deus e uns aos outros. Vamos participar da mesa do Senhor!

43 SMITH, op. cit., p. 112.

4. A razão da eleição

Amós 3.1-2

1 Ouvi a palavra que o SENHOR fala contra vós outros, filhos de Israel,
contra toda a família que ele fez subir da terra do Egito, dizendo:

2 De todas as famílias da terra,
somente a vós outros vos escolhi;
portanto, eu vos punirei
por todas as vossas iniquidades.

Pregado na IPB Rio Preto, em 21/08/2022, 9h.

Na época de Moisés Deus reuniu seu povo no Monte Sinai, a fim de firmar uma aliança. Naquela ocasião, Deus constituiu Israel como agente de seu amor perante os povos. Em Êxodo 19.4-6, Deus disse a Moisés:

> Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.

Setecentos anos depois, o povo de Israel havia se esquecido da aliança. Por isso, Deus separou um homem chamado Amós para ser profeta. E através de Amós, Deus declarou que Israel era um povo escolhido, como podemos conferir em Amós 3.2: "somente a vós outros vos escolhi".

Que declaração preciosa! "somente a vós outros vos escolhi"! Que afirmação consoladora: "somente a vós outros vos escolhi"! Israel foi escolhida entre as nações!

Uma pergunta que podemos fazer é: Por que Deus escolheu o povo de Isael? Ou: Quais foram as razões por detrás da eleição daquele povo? O profeta Amós responde a esta pergunta. No tempo de Amós, os israelitas tinham de ser lembrados do que Deus tinha feito em favor deles, e de que modo a obra de Deus, por eles, afetava sua vida prática. Deus falou contra o seu povo: "Ouvi a Palavra que o SENHOR fala contra vós outros" e "contra toda a família que ele fez subir" (v. 1).

Ao ser inspirado pelo Espírito Santo para expressar a indignação divina contra Israel, Amós explicou a eleição divina de três maneiras. Primeiro, ele declarou que Deus escolhe a quem decide libertar (v. 1). Em seguida, ele informou que Deus escolhe a quem decide amar (v. 2a). Por fim, Amós assegurou que Deus escolhe a quem decide santificar (v. 2b).

Deus escolhe a quem decide libertar

Notemos que a afirmação "somente a vós outros vos escolhi" é feita a um povo resgatado, pois lemos, no v. 1:

> Ouvi a palavra que o SENHOR fala contra vós outros, filhos de Israel, contra toda a família que ele fez subir da terra do Egito, dizendo [...].

O profeta Amós retorna aos primórdios da nação, evocando a libertação de Israel do cativeiro egípcio. Deus livrou com mão forte a família de Israel (os descendentes de Jacó), fazendo-a "subir da terra do Egito". Percebamos a semelhança da fala de Amós com a palavra que lemos em Êxodo 19.4:

> Tendes visto o que fiz aos egípcios, como *vos levei sobre asas de águia* e vos cheguei a mim (grifo nosso).

O povo foi libertado da escravidão do Egito, a fim de ser aproximado do Deus vivo e libertador. Isso quer dizer que o povo escolhido de Deus é povo que experimentou libertação. Quando Amós diz que Deus escolheu Israel, esclarece que Israel foi resgatado de seu cativeiro. Israel deixou de ser nação escravizada. Israel foi feito povo livre, pelo poder de Deus.

Deus escolhe a quem decide libertar; essa é a primeira verdade de Amós 3.1-2.

Deus escolhe a quem decide amar

E agora sim, nos debruçamos sobre a declaração sobre a escolha divina, no início do v. 2:

> 2a De todas as famílias da terra,
> somente a vós outros vos escolhi [...].

As "famílias da terra" são as outras nações. Israel foi escolhida entre as nações. O ponto a destacar aqui é que, dependendo da tradução de sua Bíblia, em Amós 3.2, ao invés do verbo "escolher", consta o verbo "conhecer", como lemos na Almeida Revista e Corrigida:

> De todas as famílias da terra
> a vós somente conheci.

Isso é assim porque, na *Bíblia Hebraica*, é usada uma palavra *(yd')* que evoca a ideia de conhecimento íntimo.[44] Eu concordo com nosso irmão,

44 A BEG[2] explica, em uma nota de rodapé, que o termo hebraico aqui aparece no Antigo Testamento às vezes traduzido como "coabitar" (Gn 4.1), às vezes como

Gerard Van Groningen, que entende o verbo hebraico como confirmação do amor de Deus que nos desposa em aliança. Nosso irmão explica que:

> Ele os havia eleito. Amós usou o termo *yā·ḏă'·tî* (eu conheci) para expressar um amor íntimo e mútuo. O termo *raq ʾăt·tĕm* (somente vós) enfatizou que Israel deveria ser seu povo singular. O resultado de escolher e eleger foi enfatizado como sendo um conhecimento íntimo um do outro. Yahweh havia entrado num belo matrimônio com Israel quando confirmou seu laço pactual.[45]

Olhando por esse ângulo, a declaração "de todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi" quer dizer que Deus decidiu amar Israel, vincular-se em aliança com Israel. E isso, por livre vontade e pura graça, como lemos em Deuteronômio 7.7-8:

> Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o Senhor vos amava e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito.

Isso não significa que Deus não ama as outras nações. Deus ama a todos os povos com amor providencial — seu amor como criador que concede vida e cuidado, como lemos em Mateus 5.44-45:

> Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.

É nesse sentido que todas as nações vivem em Deus, se movem em Deus e existem em Deus, como Paulo argumentou em Atos 17.28, citando poemas gregos. A profecia de Amós, porém, revela que além do amor providencial, de Deus para com todas as nações, existe o amor pactual ou especial de Deus, para com aqueles que ele deseja salvar. Deus escolheu Israel porque decidiu amar, ligar-se a um povo, em aliança vitalícia e eterna. Deus escolhe a quem decide amar; essa é a segunda verdade de Amós 3.1-2.

Deus escolhe a quem decide santificar

E isso se depreende da parte final do v. 2, onde lemos:

"saber" — "não sei" (Gn 4.9), ou expressando cuidado ou preocupação pastorais de Deus, como em Oseias 13.5: "eu te conheci no deserto".

45 VAN GRONINGEN, 2004, p. 51.

> 2b [...] portanto, eu vos punirei
> por todas as vossas iniquidades.

O povo de Israel cometeu "iniquidades". A ARC traduz "injustiças"; a NVI, "maldades"; a KJA, "malignidades" e a BJ, "faltas". Apesar de ser povo liberto, apesar de ser povo amado, Israel se entregou às iniquidades. Que tragédia! Povo liberto que optou por sujeitar-se à escravidão de pecado! Que lástima! Povo amado que optou por trair a Deus, que o desposou em aliança! Deus falou através de Amós. Ele puniria Israel, porque Israel não estava vivendo à altura de sua eleição.

Ora, no mesmo capítulo que lemos (Dt 7), no contexto em que afirma que Israel é povo escolhido, Deus informa que Israel deve proceder como povo santo (Dt 7.6,9-11):

> Porque tu és povo santo ao SENHOR, teu Deus; o SENHOR, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra. [...] Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos; e dá o pago diretamente aos que o odeiam, fazendo-os perecer; não será demorado para com o que o odeia; prontamente, lho retribuirá. Guarda, pois, os mandamentos, e os estatutos, e os juízos que hoje te mando cumprir.

A eleição é para purificação e santificação. Ao mencionar o ato de libertação do cativeiro egípcio, Deus sublinhou o evento redentor consumado no passado. Ao mencionar a eleição de Israel, Deus sublinhou sua decisão de conhecer e amar ao povo — decisão esta, tomada por Deus "antes da fundação do mundo", como lemos em Efésios 1.4, ou seja, na eternidade passada. Ao mencionar o castigo sobre Israel, por conta de suas iniquidades, Deus sublinhou a importância da santificação no presente, ou seja, a eleição e redenção, ocorridas no passado, devem afetar a vida presente. Israel tinha de viver neste mundo, hoje, de modo santo, consistente com os fatos de sua eleição e libertação.

Deus escolheu Israel para ser povo santo. Deus escolhe a quem decide santificar — eis a terceira verdade de Amós 3.1-2.

O que Amós 3.1-2 tem a ver conosco

Repassando o ensino, Deus escolhe a quem decide libertar, amar e santificar. Essa é a razão da eleição.

Deus libertou Israel por amor somente, para comunhão íntima com ele, em santificação. Deus é soberano na salvação, livre em seu amor.

Deus é transformador em sua graça. Nós podemos nos alegrar nele, tal como cantamos:

> Alegres todos jubilemos,
> Ao grande Salvador cantemos!
> Ele como filhos seus nos escolheu.[46]

Nós vimos que a fé bíblica é libertadora. Deus fez uma intervenção na história, a fim de libertar um povo e Deus fez a intervenção definitiva, enviando Jesus Cristo, para libertar um povo. Por isso Jesus afirmou, em João 8.34-36:

> [...] Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado. O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

Jesus liberta da escravidão do pecado. A vida com Cristo é livre da escravidão de Satanás: "Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados" (Cl 1.13-14). Uma vez que isso é assim, vamos crer em Jesus hoje. Vamos suplicar pela libertação de Deus hoje.

E façamos isso atraídos por seu amor — sua escolha incondicional, eterna, que nos enlaça em aliança, para uma vida de comunhão íntima com ele. Percebamos a semelhança da fala de Amós com a palavra que lemos em Êxodo 19.4: "Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e *vos cheguei a mim"* (grifo nosso). Valorizemos isso; valorizemos a comunhão com ele. Saibamos que é por isso que ele nos escolheu. Para nos achegar — nos fazer próximos dele, ao ponto de podermos cantar que:

> Não existe nada melhor do que ser amigo de Deus
> Caminhar seguro na luz, desfrutar do seu amor
> Ter a paz no coração, viver sempre em comunhão
> E assim perceber a grandeza do poder
> de Jesus, meu Bom Pastor.[47]

Por fim, que a palavra de Deus, em Amós 3.1-2, nos alerte para não nos orgulharmos de nossa eleição e nos motive para a vida em santidade. Repetindo, a eleição é para purificação e santificação. É nesse sentido que a fé bíblica é um chamado e, ao mesmo tempo, um poder

46 DIENER, J. "Hino *Louvor ao Deus que nos guia*, 179". In: MARRA, Cláudio. (Org.). *Novo cântico*. 16ª ed. reimp. 2015. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 139.

47 CAMPOS, Adhemar. "Amigo de Deus". In: *Louvores inesquecíveis #1*. São Paulo: Aliança produção e distribuição, 2011. 1 CD.

para mudança de vida. Não há conversão a Deus sem arrependimento e abandono da vida de pecado. E não há vida cristã sem transformação do coração e do comportamento. Se nós nos identificamos cristãos, evangélicos ou presbiterianos, se Deus nos escolheu para ser livres, ter comunhão com ele e ser santos, temos de deixar de pensar, falar e nos comportar como iníquos. Temos de viver a libertação, experimentar santidade prática.

Como nos lembra o nosso irmão Van Groningen. "Israel foi trazida do Egito com o propósito específico de ser o *bem precioso* de Yahweh. Ele havia confirmado sua aliança com Israel como um povo".[48] Somos preciosos para Deus; devemos nos consagrar a ele, atentando para o que diz outro servo de Deus, J. A. Motyer:

> Amós declara a vingança que se encaixa na aliança; não existe uma vingança divina anulando a aliança feita ou revogando uma promessa dada. Dentro da aliança, a vingança purifica, [...]. Destas coisas é que Amós fala. [...]. Privilégios especiais, obrigações especiais; graça especial, santidade especial; revelação especial; amor especial, obediência especial... A igreja de Deus não pode jamais escapar dos perigos de sua singularidade.[49]

Daí a necessidade de prosseguirmos caminhando com ele, em serviço obediente neste mundo, tal como cantamos:

> Ricas bênçãos ele já nos concedeu.
> Seja "avante!" o nosso lema triunfal
> Pois seguimos para o lar celestial.[50]

Oremos sobre isso.

48 VAN GRONINGEN, 2004, loc. cit. Grifo nosso.
49 MOTYER, J. A., op. cit., p. 55.
50 DIENER, J., op. cit., loc. cit.

A razão da profecia

Amós 3.3-8

3 Andarão dois juntos,
se não houver entre eles acordo?

4 Rugirá o leão no bosque,
sem que tenha presa?
Levantará o leãozinho no covil a sua voz,
se nada tiver apanhado?

5 Cairá a ave no laço em terra,
se não houver armadilha para ela?
Levantar-se-á o laço da terra,
sem que tenha apanhado alguma coisa?

6 Tocar-se-á a trombeta na cidade,
sem que o povo se estremeça?
Sucederá algum mal à cidade,
sem que o SENHOR o tenha feito?

7 Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma,
sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.
8 Rugiu o leão, quem não temerá?
Falou o SENHOR Deus, quem não profetizará?

Pregado na IPB Rio Preto, em 21/08/2022, 19h.

Um servo de Deus enxerga nesta passagem um convite para aproveitar uma oportunidade. Ele sugere que "em tudo na vida há um 'antes' e um 'depois', um tempo de oportunidade e um tempo em que a oportunidade já passou. [...] Cada dia temos um 'agora' de oportunidades que se desfazem ou morrem".[51] Em Amós 3.3-8, Deus abre uma janela de oportunidade.

A configuração da passagem recomenda que estamos diante de um debate.[52] O profeta inicia seu argumento apresentando sete perguntas retóricas, sendo que, para cada uma delas, a resposta lógica esperada é "não". A primeira pergunta trata do acordo entre duas pessoas (v. 3). Na segunda e terceira perguntas, fala-se sobre o leão e sua presa (v. 4). A quarta e quinta perguntas mencionam uma ave capturada em uma armadilha (v. 5). A sexta e sétima perguntas têm relação com uma cidade

51 MOTYER, J. A., op. cit., p. 57.

52 SMITH, op. cit., p. 150: "Seu público israelita sabia que a nação era extremamente forte naquela época e considerou a mensagem do profeta ofensiva, irracional e teologicamente indefensável. Deus os havia escolhido para ser seu povo e havia prometido abençoá-los. A notícia de sua destruição completa (2.13–16) não fazia sentido algum. Amós e o povo estavam em discordância; daí o surgimento de um debate".

prestes a ser atacada por uma força hostil (v. 6). Daí, Amós conclui com declarações importantes sobre o serviço profético (v. 7-8).

Se prestarmos atenção, notaremos que quase todas as perguntas vêm em pares e somente a primeira, relativa ao acordo entre duas pessoas, aparece sozinha.[53] Amós é guiado pelo Espírito Santo para profetizar assim, porque a questão do v. 3 só é devidamente concluída com o que é dito nos v. 7-8.

Na mensagem anterior, vimos que, em Amós 3.1-2, Deus declarou que puniria Israel, apesar deste ser o seu povo escolhido, dentre "todas as famílias da terra". Agora, olhando para 3.3-8, podemos cogitar que tal declaração não foi bem-recebida.[54] Por conta disso, primeiro, Deus chama para um acordo (v. 3); em seguida, convoca ao bom uso da razão; por fim, destaca sua palavra profética (v. 7-8). Nesse processo, aprendemos sobre a razão da profecia — porque Deus fala conosco por meio dos profetas bíblicos.

Deus chama para um acordo

> 3 Andarão dois juntos,
> se não houver entre eles acordo?

Esta é a primeira pergunta retórica de Amós, cuja resposta lógica é "não", especialmente quando consideramos o foi dito na mensagem anterior, sobre o v. 2, ou seja, a frase "somente a vós outros vos escolhi" quer dizer que Deus desposou Israel, em aliança de amor. Sendo assim, os "dois" que devem "andar juntos", aqui em Amós 3.3, são Deus por um lado, e Israel, por outro.

Como vimos mais cedo, Israel desprezou e desonrou a aliança. Para que Deus e Israel continuem caminhando juntos, é preciso entrar em acordo. Por mais que isso pareça estranho ao leitor contemporâneo, esse tipo de chamado não é estranho aos profetas, pois lemos algo semelhante em Isaías 1.18: "Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor", ou, como lemos na ARC: "Vinde, então, e argui-me", e ainda, na NVI: "Venham, vamos refletir juntos". Quer dizer, vamos nos sentar e conversar; entrar em acordo.

Trocando em miúdos, a primeira coisa que Deus faz nessa passagem

53 Ibid., p. 152: "Amós 3.3 é sintaticamente distinto, pois tem apenas uma linha; é semanticamente distinto, pois não trata de animais nem de destruição. Assim, 3.3 ajuda a fazer a transição de 3.1,2 para 3.4–8".

54 Ibid., p. 160: "Amós 3.3–8 é uma resposta ao público que não aceitou o paradoxo em 3.1,2. O povo deve ter rejeitado a profecia de castigo em 3.2b e 2.13–16".

é chamar a atenção de seu povo para a necessidade de acordo, para que ele e Israel continuem caminhando juntos.

Deus chama ao bom uso da razão

Amós nos convoca ao bom uso da razão. Isso é enfatizado pelos três blocos de perguntas, nos v. 4-6, o primeiro, relativas ao leão com sua presa:

> 4 Rugirá o leão no bosque,
> sem que tenha presa?
> Levantará o leãozinho no covil a sua voz,
> se nada tiver apanhado?

O segundo bloco apresenta uma ave capturada em uma armadilha:

> 5 Cairá a ave no laço em terra,
> se não houver armadilha para ela?
> Levantar-se-á o laço da terra,
> sem que tenha apanhado alguma coisa?

O terceiro bloco traz uma cidade alertada pelo som de trombeta, anunciando a chegada de inimigos ferozes e mortais, enviados pelo próprio Deus:

> 6 Tocar-se-á a trombeta na cidade,
> sem que o povo se estremeça?
> Sucederá algum mal à cidade,
> sem que o SENHOR o tenha feito?

Repetindo, a resposta razoável a todas estas perguntas é "não". E todas as perguntas informam que todo efeito tem uma causa.[55] O leão ruge porque encontrou uma presa. A ave é apanhada porque alguém preparou uma armadilha. A cidade se assombra, porque foi tocada uma trombeta. Ações produzem consequências. Causas conduzem a efeitos.

O profeta está incitando Israel a admitir que a punição de Deus, mencionada em 2.6-16; 3.2, é razoável e justa. De acordo com nosso irmão, John Alexander Motyer, o movimento dos versículos informa que "as ameaças não são vãs (v. 4)".[56] Na verdade, as ameaças devem fazer pensar. Quando o Leão que ruge atacará? Quando a ave será apanhada no laço? Quando a cidade será sitiada?

---

55 Ibid., p. 147: "Amós procura convencer os ouvintes ao mostrar como até mesmo os resultados mais banais têm uma causa e que toda causa tem um efeito. Esse é um fato da natureza bem como do relacionamento entre Deus e Israel".

56 MOTYER, op. cit., p. 58.

Além disso, referindo à segunda parte do v. 6 — "Sucederá algum mal à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito?"— Motyer nos lembra de que:

> De Deus não se zomba. Existe uma providência divina totalmente justa que controla a história do mundo.
>
> As calamidades jamais caem sem a mão diretiva de Deus. [...] Ele não é um senhor ausente no mundo que criou; ele não abdicou nem delegou os seus poderes. Ele governa e executa o julgamento e a justiça. [...] Este é o Deus com o qual todos hão de haver.[57]

Resumindo, pensem nisso: ordinariamente, as ações têm consequências; as causas produzem efeitos. A segunda coisa que Deus faz, em Amós 3.3-8, é chamar Israel a fazer um bom uso da razão.

Deus chama a ouvir sua palavra profética

É o que lemos nos v. 7-8:

> 7 Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma,
> sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.
> 8 Rugiu o leão, quem não temerá?
> Falou o SENHOR Deus, quem não profetizará?

O v. 7 significa simplesmente isso: Antes de punir Israel, Deus avisa seu povo usando um profeta. Deus não pune sem primeiro avisar. Ele avisa por meio de sua palavra profética. Apesar de alguns entenderem que, aqui, Amós está defendendo sua autoridade diante dos ouvintes de Israel, parece melhor entender que o foco aqui não é a pessoa de Amós, e sim, a autoridade da palavra profética dada por Deus a Amós. Como afirma Smith:

> A mensagem é o que torna o profeta importante e a mensagem é aquilo que o povo rejeita. Ela é defendida, pois tem uma causa (foi dada por Deus) e pelo fato de ter sido dada para trazer um resultado (o público deve temer a Deus).[58]

O v. 8 informa que Amós profetizou movido pelo mandato divino. O leão, rugiu; Deus falou. Sendo assim, Amós teve de profetizar, ou seja, como profeta ele não agiu por inciativa própria e sim impulsionado pelo próprio Deus.

Por fim, se o rugido do leão moveu Amós para profetizar, o mesmo rugido deveria mover Israel a temer — "Rugiu o leão, quem não temerá?".

---

57 Ibid., loc. cit.

58 SMITH, op. cit., p. 160

E vejamos que, maravilhosamente, os v. 7-8 fecham o ponto iniciado no v. 3. De que modo Israel e o SENHOR podem entrar em acordo? A resposta de Amós é a seguinte: Para entrar em acordo com o SENHOR, Israel precisa dar ouvidos à palavra do SENHOR. Nesses termos, Amós se junta a Isaías, ao chamar a atenção dos ouvintes para a importância da Palavra de Deus. Eis o que Isaías afirmou:

> Ouvi a palavra do SENHOR, vós, príncipes de Sodoma;
> prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, povo de Gomorra (Is 1.10).

E ainda:

> À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva (Is 8.20).

Resumindo, Deus está falando; a Palavra de Deus é viva e profética. Para Deus e Israel andarem juntos; para Deus entrar em acordo com Israel, é preciso que Israel ouça o rugido do leão; é preciso que Israel ouça a palavra do profeta. A terceira coisa que Deus faz, em Amós 3.3-8, é chamar Israel a ouvir sua palavra profética.

O que Amós 3.3-8 tem a ver conosco

Recapitulando, em Amós 3.3-8, Deus chama para um acordo, ao bom uso da razão e a ouvir sua palavra profética.

Isso quer dizer que, apesar do tom severo, a profecia de Amós revela que Deus continua convidando para que entremos em acordo com ele, para que andemos junto dele, no mundo dele. Deus continua convidando para que desfrutemos de comunhão viva com ele, no pacto da graça, por meio de Jesus Cristo. Mas notemos que o convite de Deus é feito em um intervalo muito específico de tempo, como diz Motyer, "no período intermediário da graça, entre o rugido do leão e o início do julgamento".[59] É nesse sentido que podemos falar de uma janela de oportunidade, ou, como diz o mesmo autor, "o leão ainda está rugindo (3.8), portanto a presa ainda não foi apanhada. Ainda há uma oportunidade de se chegar a um acordo. As esperanças ainda não desvaneceram".[60]

Sendo assim, aproveite a oportunidade. Entre em acordo com Deus hoje. Arrependa-se não apenas de seus erros morais e escolhas erradas, mas também de sua independência e autossuficiência. Suplique a Deus que o perdoe e agarre-se a Cristo como única salvação. Creia em Cristo,

59 MOTYER, op. cit., p. 65.
60 Ibid., p. 57.

receba o Espírito Santo hoje e comece uma caminhada com Deus — uma jornada de pleno acordo com Deus — hoje.

Em segundo lugar, entenda que a vida com Deus nesse mundo não exige espiritualidade sobre-humana, arrebatamentos ou outros grandes sinais sobrenaturais. Deus nos chama ao bom uso da razão. Como dizia John Stott, *crer é também pensar*.[61] O livro de Provérbios transborda desta verdade. O caminho da santidade é, ordinariamente, o da prudência ou sensatez. Calvino está certo quando, comentando a fala de Amós, identifica o pecado com falta de discernimento, afirmando que "os homens são extremamente estúpidos, quando não são movidos pelas ameaças que ouvem procedentes de Deus".[62]

Ademais, especialmente você, que se identifica como cristão, evangélico e presbiteriano, apegue-se à Palavra de Deus. Leia, estude e medite na Palavra de Deus. Ouça boas exposições e ensinos da Palavra de Deus. Pratique a Palavra de Deus. Todos devemos atentar para o que Deus diz na profecia de Amós, ou, nos termos do Novo Testamento, para o que Deus diz em 2Pedro 1.19: "Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração".

Por fim, considerando que a razão da profecia é chamar os homens a entrar em acordo com Deus e hoje é domingo missionário, Deus alertou uma nação por meio de um homem chamado para pregar. Hoje em dia nós não temos mais o ministério profético, como nos tempos de Amós, mas nós temos a palavra profética nas Sagradas Escrituras, compartilhada pelo povo missionário de Deus. No tempo de Amós, Deus "enviou um homem que estava em comunhão com ele para pregar a sua palavra".[63] Deus continua enviando missionários hoje, em cumprimento da Grande Comissão (Mt 28.18-20). Que Deus nos ajude a sermos testemunhas de Cristo, levando adiante sua palavra profética.

---

61 Eis um livro que recomendo de coração. STOTT, John. *Crer é também pensar*. 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 2012.

62 CALVINO, João. *Commentaries on the twelve minor prophets*. Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2010, v. 2, p. 204.

63 MOTYER, op. cit., p. 64.

Referências bibliográficas

Até o sermão 5.

BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. 2ª ed. São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BÍBLIA DE ESTUDO HERANÇA REFORMADA. São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

CALVINO, João. *Commentaries on the twelve minor prophets*. Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2010, v. 2.

CHISHOLM JR., Robert. *Introdução aos profetas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

CRABTREE, A. R. *O livro de Amós*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960.

DILLARD; Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Eletrônico* 7.0. (DA). Curitiba: Editora Positivo, 2009. CD-ROM.

GONÇALVES, Carolina. "Tráfico humano: crime começa com promessa de realização de sonhos". In: *Universa UOL*. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/07/31/trafico-humano-crime-comeca-com-promessa-de-realizacao-de-sonhos.htm>. Acesso em: 06 ago. 2022.

LOPES, Augustus Nicodemus. *Um chamado à justiça e retidão: A mensagem de Amós para a igreja de hoje*. São Paulo: Vida Nova, 2021. Edição do Kindle.

LOPES, Hernandes Dias. *Amós: um clamor pela justiça social*. São Paulo: Hagnos, 2007. (Comentários Ex-positivos Hagnos). Logos Software.

LOURENÇO, Frederico. *Bíblia: Volume III: Antigo Testamento: Os livros proféticos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. Edição do Kindle.

MARRA, Cláudio. (Org.). *Novo cântico*. 16ª ed. reimp. 2015. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

MOTYER, J. A. *O dia do leão: A mensagem de Amós*. São Paulo: Aliança Bíblica Universitária, 1984.

SCOTT, R. B. Y. *Os profetas de Israel: nossos contemporâneos*. São Paulo: ASTE, 1960.

SMITH, Gary V. *Amós*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008. (Comentários do Antigo Testamento). Logos Software.

SOUTO, Luiza. "Denúncias de tráfico de crianças no Brasil são acima da média global". In: *Universa UOL*. Disponível em: <https://www.uol.com.

br/universa/noticias/redacao/2021/07/29/trafico-de-pessoas.htm>. Acesso em: 06 ago. 2022.

STOTT, John. *Crer é também pensar*. 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 2012.

THOMAS, Robert L. *New American standard Hebrew-Aramaic and Greek dictionaries: updated edition*. Anaheim: Foundation Publications, Inc., 1998. Logos Software.

VAN GRONINGEN, Gerard. *Criação e consumação*. São Paulo: Cultura Cristã, v. 2, 2004.

VAN GRONINGEN, Gerard. *Revelação messiânica no Antigo Testamento*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.